

Santa Teresinha do Menino Jesus

“No coração da Igreja, minha Mãe, serei o Amor”

Nasceu no dia 02 de janeiro de 1873, em Alençon, na França. Seus pais, Luís e Zélia, eram uma família modesta. Teresinha era a caçula, de uma família vocacionada e dedicada ao serviço de Deus; já que suas quatro irmãs, também, se dedicaram a vida religiosa.

Seu nome completo era Maria Francisca Teresinha Martin. Foi batizada com dois dias de vida.

A partir do falecimento de sua mãe, aos quatro anos de idade, Teresinha deixou de ser uma criança feliz, tornando-se tímida e muito sensível.

Dos oito aos treze anos, morou e estudou no pensionato das monjas beneditinas.

Aos onze anos, fez sua primeira comunhão. Para Teresinha, esse momento representou uma fusão de amor com Jesus e; por isso, sempre, oferecia flores (rosas, violetas, lírios do vale) ao menino Jesus. E escreveu “Se desejamos semear flores em outros jardins, deveríamos antes deixar florescer as sementes que Jesus plantou em nossos corações!!”

Aos nove anos, Teresinha passou, mais uma vez, por um momento de intensa dor, quando sua irmã Paulina, que era considerada uma segunda mãe, foi ao encontro da vocação no Carmelo. Ainda não podia compreender, o sofrimento da separação das pessoas amadas e dizia: “Derramei lágrimas bem amargas, pois ainda não compreendia o gozo do sacrifício.”

Além da Sagrada Escritura, sua fonte de inspiração era o livro “A imitação de Cristo”. Seu testemunho assim está escrito “encontro nos evangelhos tudo quanto minha pobre alminha necessita. Nele sempre encontro novas luzes, sentidos ocultos e misteriosos. Compreendo, e sei por experiência, que o Reino de Deus está dentro de nós. Jesus não precisa de livros nem de doutores para instruir as almas. Ele é o Doutor dos doutores, ensina sem ruído de palavras. É quem me orienta, inspirando-me o que devo dizer ou fazer”.

Aos quatorze anos, manifestou sua vocação religiosa. No entanto, só era permitido a partir dos vinte e um anos. Diante deste fato, Teresinha foi até Roma e conseguiu uma audiência com o Papa Leão XIII, para solicitar sua autorização antecipada no Carmelo. Neste encontro, chora e beija os pés do Papa e conquista essa permissão. Enfim, aos quinze anos de idade, no dia 09 de abril de 1888, inicia sua vida religiosa no Mosteiro das Carmelitas em Lisieux, com o nome de Santa Teresinha do menino Jesus da Sagrada Face.

Quando emitiu seus votos sagrados disse: “Vim para salvar as almas e, principalmente, para rezar pelos sacerdotes”

Durante sua caminhada para a santidade, tinha uma vida dedicada aos trabalhos diários no Carmelo (refeitório, rouparia, instrução das noviças). Também, reconhecia que seus dons eram para estar a serviço da comunidade. Todavia, mesmo sem tirar seus pés dali, através de suas orações e seus sacrifícios foi declarada Padroeira Universal das Missões. E escreveu: “Não quero ser santa pela metade...”

Santa Teresinha vivia Jesus no seu dia a dia. Cada dia era considerado uma grande oportunidade para se conhecer mais a Deus e fazer o bem. E escreveu: “Não desista nunca... Deus jamais desistirá de nós...”

No ano de 1895, Santa Teresinha já apresentava sintomas da tuberculose e sentindo que sua vida sobre esta terra estava chegando ao fim, sob orientação de sua superiora, Madre Maria Gonzaga começou a escrever seus pensamentos e memórias.

Diante de sua saúde prejudicada pela tuberculose, ao falar sobre a morte dizia:

“Não morro, entro na vida”

“Não é a morte que virá buscar-me, é Deus”

“Deixou escrito” Deus não tem necessidade das nossas obras, mas do nosso amor”...

Os últimos dias de Santa Teresinha foram marcados tanto pela dor como por expressões de fé.

Faleceu com vinte e quatro anos, no dia 30 de setembro de 1897 e foram suas últimas palavras, segurando o crucifixo: “Meu Deus, eu vos amo, eu vos amo”.

“Um ano após sua morte, seu primeiro manuscrito autobiográfico foi publicado intitulado “como “ História de uma alma “.

A beatificação ocorreu em 1923, sua canonização em 1925 e foi declarada “Patrona Universal das Missões Católicas” em 1927, através de atos do Papa Pio XI.

Em 19 de outubro de 1997, o Papa João Paulo II proclamou Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face doutora da Igreja. Nela encontramos um modelo de vida, de doação.

As relíquias de Santa Teresinha visitaram, durante um ano, várias dioceses brasileiras. Era uma urna dourada, oriunda da Basílica de Lisieux, contendo uma parte de seus ossos. Salvador foi a primeira cidade a recebê-la, em dezembro de 1997 e Porto Alegre foi a última, em dezembro de 1998.

Muitos se dedicam, com Fé, a Novena Milagrosa para Santa Teresinha do Menino Jesus. Se recebermos uma flor, temos um sinal divino que essa graça foi conquistada, conforme a Vossa Santíssima vontade e para salvação da nossa alma!

Adenilton e Mariela

XVI Curso da União de Famílias de Schoenstatt no Brasil /Região São Paulo